



A presidenta Dilma Rousseff, candidata à reeleição, sabatinada pelos jornalistas do Estadão: "Meu telhado é cobertinho..."

**Dilma confirmou que Mantega não continuará à frente da Fazenda em 2015, mas explicou que foi o próprio ministro que pediu para não ficar, alegando razões pessoais**

# Dilma contrataca no 'telhado'

Candidata do PT sugere que seus principais adversários, Marina Silva e Aécio Neves, tomem cuidado com seus próprios "telhados" ao fazerem acusações ao governo petista sobre seu envolvimento no escândalo da Petrobras

**Edla Lula**  
elula@brasileconomico.com.br  
Brasília

A presidenta Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição reagiu ontem às críticas sobre o escândalo da Petrobras sugerindo aos seus dois principais opositores na corrida eleitoral — Marina Silva (PSB) e Aécio Neves (PSDB) — que "olhem para seus telhados" ao criticarem a atuação do PT na estatal. O conselho faz parte da estratégia da campanha presidencial de reagir de forma afirmativa às denúncias no depoimento do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, que teria elencado políticos ligados à base do governo como membros de um esquema de propina na estatal. Desde sexta-feira, Marina e Aécio vêm tentando relacionar os problemas da empresa à gestão petista.

Em entrevista ao jornal "O Estado de S. Paulo" no Palácio do Planalto, a presidenta confirmou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, não comporá sua equipe em um eventual segundo mandato. Segundo Dilma, foi Mantega quem a procurou, informando que não teria condições de fazer parte do novo governo, "por motivos eminentemente pessoais".

No caso da Petrobras, Dilma reafirmou que os casos só estão sendo elucidados porque os governos petistas permitiram que as investigações chegassem ao fim. "Os dois candidatos não podem esquecer seus telhados. Eu não vou ficar aqui falando do telhado de ninguém. Mas eles devem olhar seus telhados", afirmou a candidata, numa referência à máxima bíblica que diz que aquele que tem telhado de vidro, não pode jogar pedra no telhado do vizinho. "Meu telhado tem a firme determinação na investigação. É um telhado cobertinho", disse Dilma, citando o fortalecimento da Polícia Federal (PF), da Procuradoria Geral da República, e da Controladoria Geral da União. "A Polícia Federal, no meu governo, não teve as limitações que teve em governos anteriores. Porque eu e Lula fortalecemos a Polícia Federal", afirmou a presidente, ao citar mais de mil investigações da PF em seu governo. Dilma também apontou como iniciativas da gestão petista a criação das Leis da Ficha Limpa e de Acesso à Informação, além da comissão que investiga a lavagem de dinheiro.

Dilma citou que, no passado, se estimulou a "cultura da impunidade", e deu como exemplo o



**Miguel Rossetto deixou o Ministério para trabalhar na coordenação da campanha petista, mas não substituirá Rui Falcão, que continua como coordenador-geral**

acidente ocorrido durante o governo tucano de Fernando Henrique Cardoso, no qual a Plataforma P36, da Petrobras, submergiu sem que houvesse investigação posterior. "Afundaram a plataforma que custou US\$ 1,5 bilhão. Ninguém investigou. Pasadena custou US\$ 800 milhões", comparou, referindo-se à investigação sobre a compra da refinaria em Pasadena (EUA), pela Petrobras.

ABR

Dilma disse ainda que defende o aprofundamento das investigações em torno da lista entregue pelo ex-diretor da estatal, mas aguarda um comunicado oficial dos órgãos de investigação.

"No meu governo, doa a quem doer, será investigado", afirmou a presidenta, que informou ainda ter determinado ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que fizesse um ofício à Polícia Federal para que o governo seja informado de quais de seus funcionários estariam envolvidos.

Ontem, o jornal "O Globo" noticiou que a coordenação geral da campanha petista teria sido trocada, com a saída do atual coordenador Rui Falcão, presidente do PT, que mantém relações com o tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, supostamente citado no depoimento de Paulo Roberto Costa. Segundo a notícia, Falcão seria substituído por Miguel Rossetto, até ontem ministro do Desenvolvimento Agrário. A informação foi desmentida por Dilma e por uma nota do comitê de campanha. "Isso é uma mentira, uma inverdade", disse a candidata. Ontem, Rossetto foi exonerado do Ministério e juntou-se ao chefe da Casa Civil, Gilberto Carvalho, que tirou férias, para trabalhar na campanha petista.